

CRENÇAS POPULARES E RECURSOS ALTERNATIVOS COMO PRÁTICAS DE SAÚDE

POPULAR BELIEFS AND ALTERNATIVE RESOURCES AS HEALTH PRACTICES

*Maria Alves Barbosa**

*Karina Machado Siqueira***

*Virginia Visconde Brasil****

*Ana Lúcia Queiroz Bezerra*****

RESUMO: Mesmo diante dos avanços alcançados pela medicina oficial, a medicina popular e as terapias alternativas conseguem obter credibilidade porque respondem, em muitos casos, às necessidades e expectativas da população. Este estudo objetivou analisar a influência das crenças populares e a utilização de recursos alternativos na solução de problemas de saúde entre a comunidade, partindo de percepções de profissionais do Programa de Saúde da Família (PSF), e também identificar condutas dos profissionais quando se deparam com clientes usuários desses recursos. Pesquisa de abordagem qualitativa, realizada no Centro de Atenção Integrada à Saúde - Amendoeiras, em Goiânia - GO, em 2002. A análise revelou as seguintes categorias: Vantagens e Desvantagens; Cultura e Tradição X Mudança de Hábitos; e A Ênfase no Natural. Os profissionais demonstram respeito, aceitação, reprovação e interesse em conscientizar quanto ao uso de práticas populares. A adoção de terapias alternativas na assistência à saúde pode favorecer o alcance de melhores resultados no processo saúde-doença.

Palavras-chave: Crendice popular; medicina popular; saúde da família; terapia alternativa.

ABSTRACT: Despite the great progress of the official medicine, popular medicine and alternative therapies have obtained some credibility because, in many cases, they bring answers to population needs and expectation. The purpose of this study was to analyze in what extent popular beliefs and alternative resources utilization influence the solution of community health problems, as perceived by Family Health Program (PSF) professionals, as well as to identify how those professionals act when they meet clients that use such resources. This qualitative research has been accomplished at the Center for Integrated Health Care of the city of Amendoeiras, in Goiânia - GO, during the year of 2002. The analysis revealed the following categories: vantages and disadvantages; culture and tradition x habit changes; emphasis in the "natural". The professionals demonstrated respect, acceptance, disapproval and interest in the knowledge about popular practices. Data suggest that the adoption of alternative therapies can favor the achievement of best results in health care.

Keywords: Popular belief; popular medicine; family health program; alternative therapy.

INTRODUÇÃO

A medicina popular representa um importante elemento cultural de uma sociedade e, apesar dos grandes avanços alcançados pela ciência na área da saúde, continua recebendo créditos significativos por parte de seus praticantes. No Brasil, a medicina popular equivale aos conhecimentos e práticas arraigados tanto à cultura indígena quanto aos valores trazidos por colonizadores. Esses conhecimentos foram incorporados pela população e são respeitados no cotidiano, cristalizados nos hábitos, nas tradições e nos costumes¹.

A justificativa do uso de práticas baseadas no saber popular não se encontra apenas na falta de esclarecimento ou de recursos financeiros por parte da população. Mesmo em grandes centros urbanos e em classes socialmente mais elevadas, crenças e práticas baseadas no saber popular e em experiências empíricas são adotadas como recursos destinados à manutenção da saúde ou cura de doenças. Essas práticas se justificam principalmente por meio da crença na ação terapêutica dos recursos utilizados².

O binômio saúde-doença está condicionado à organização dos grupos sociais e participa do processo cultural que os envolve, influenciando suas concepções individuais e coletivas³. Ou seja, ao se tratar de experiências vivenciadas dentro do processo saúde-doença é impossível desapropriar os sujeitos das concepções e representações arraigadas ao saber cultural.

Além da medicina popular, modalidades não convencionais de assistência à saúde também recebem credibilidade e comprovam sua eficácia entre os usuários, sendo inclusive recomendadas pela Organização Mundial de Saúde – OMS e reconhecidas oficialmente dentro do serviço público de saúde no Brasil.

Entretanto, apesar de movimentos em favor do reconhecimento dessas práticas ao longo da história da assistência médica brasileira, os serviços de saúde têm se valido essencialmente da terapia alopática para o tratamento de sua clientela. Esse modelo assistencialista, subsidiado pelo paradigma mecanicista, aborda os seres humanos como máquinas constituídas por peças separadas, tratando a doença como um funcionamento inadequado dos mecanismos biológicos e atribuindo aos profissionais de saúde a responsabilidade pela intervenção e conserto do problema no funcionamento de um mecanismo específico⁴.

A visão do corpo humano sob a perspectiva deste paradigma leva os profissionais de saúde a negligenciarem aspectos psicossociais, emocionais, espirituais e ambientais, que também podem influenciar nos mecanismos biológicos e possibilitar o surgimento de doenças. O paradigma que rege medicina contemporânea, suas intervenções diagnósticas e terapêuticas, afastou-se do sujeito sofredor como uma totalidade viva⁵.

Outro aspecto bastante evidenciado dentro do atual e prevalente modelo assistencialista de saúde é que a intervenção tecnológica, também acompanhada pela desumanização da medicina, aumentou a distância entre o profissional e o paciente em termos de atenção, diálogo e tornou a abordagem descontextualizada. A medicina condicionou o doente como objeto do saber reconhecido cientificamente e, nesta condição, perdeu suas características sociais⁶.

No entanto, evidencia-se atualmente a necessidade de assistir a saúde de forma diferenciada. Necessita-se hoje de modelos assistenciais baseados em um paradigma conhecido como emergente, que traz uma abordagem de mundo e de

cultura humana relacionada com o todo, organizado pela seqüência de fenômenos sociais, culturais e espirituais, como processos dinâmicos⁷.

Nesse aspecto, as modalidades complementares de assistência à saúde, ao que nos parece, superam as concepções vigentes na medicina oficial, pois estão vinculadas a esse paradigma e se diferenciam do que é realizado na assistência convencional. Essas terapias alternativas ou complementares são pautadas principalmente nas informações fornecidas pelo cliente e nas observações diretas e relacionais estabelecidas durante a terapêutica.

As razões e motivações que levam a clientela a procurar esse tipo de assistência são variadas e muitas vezes relacionam-se às crenças e concepções baseadas nas vivências culturais. Dentro desse contexto cultural, torna-se relevante destacar um outro aspecto importante no processo saúde-doença: a religião. Ao vivenciar a doença, o ser humano se depara com situações-limite e o fenômeno religioso assume o papel de facilitar a compreensão do inexplicável e a aceitação do antes impensável⁸.

Considerando todos esses aspectos, este estudo objetivou analisar a influência das crenças populares e a utilização de recursos alternativos na solução de problemas de saúde entre a comunidade, partindo de percepções de profissionais do Programa de Saúde da Família. E ainda, identificar condutas de profissionais da área de saúde quando se deparam com clientes portadores de crenças populares ou que adotam recursos diferentes daqueles utilizados pela assistência de saúde convencional.

METODOLOGIA

Estudo de natureza descritivo-analítica, com abordagem qualitativa, foi desenvolvido no Centro de Atenção Integrada de Saúde (CAIS) Amendoeiras, na região Leste de Goiânia, em 2002.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semi-estruturada dirigida a médicos e enfermeiros, sendo a maioria gravada em fita cassete com as devidas permissões dos participantes. Dois profissionais preferiram que fossem feitas apenas anotações dos dados obtidos, fato este respeitado pelas pesquisadoras, tal como recomenda a Resolução 196/1996.

Outros aspectos éticos observados no presente estudo incluem a apreciação do projeto pelo

Comitê de Ética em Pesquisa Médica Humana e Animal do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O crescimento da aceitação e credibilidade de terapias complementares entre os profissionais e clientes tem possibilitado reflexões relativas à influência da medicina oriental no contexto das práticas em saúde. As terapias complementares, baseadas em uma visão holística do ser humano, onde a doença é concebida como um conjunto de causas que culminam em desarmonia e desequilíbrio⁴ vêm conquistando espaços e possibilitando o desenvolvimento de formas de assistência diferenciadas à saúde.

Repetidas leituras dos dados e análise criteriosa dos mesmos possibilitaram a identificação das seguintes categorias de resultados: Vantagens e Desvantagens; Cultura e Tradição X Mudança de Hábitos; e A ênfase no Natural.

Vantagens e Desvantagens

Os dados permitiram verificar junto aos profissionais que atuam no Programa de Saúde da Família do CAIS Amendoeiras, em Goiânia, a opinião dos mesmos quanto à utilização de recursos populares adotados pela comunidade para resolver problemas de saúde; constata-se que a maioria refere a existência de várias vantagens nessa utilização.

São usadas plantas, ervas, cascas de árvores e alimentos para solucionar problemas de saúde e tem-se visto que surtem efeitos satisfatórios. (E4)

Valorizo sim. Porque eu acredito que esses recursos são de mais fácil acesso à população. (E9)

A credibilidade dada pelos profissionais às práticas não convencionais de saúde e o relato de vantagens na utilização das mesmas relacionam-se à utilidade e fundamentação científica⁹.

A gente percebe que são úteis, têm fundamento e que até favorecem o estado emocional da pessoa... (E12)

Eu acho muito melhor se usar uma coisa natural do que se partir para alopatia, que melhora, mas a gente sabe que tem diversos efeitos colaterais. (E8)

Isso aí tem fundamento, haja vista que muitos medicamentos nossos são baseados na flora também (E11).

Nesse contexto, é interessante destacar a toxicidade de algumas plantas medicinais utiliza-

das de forma incorreta. O uso indiscriminado dessas ervas pode provocar danos à saúde porque possuem toxicidade, de acordo com a dosagem dos princípios ativos¹⁰. Embora a confiança em medicamentos naturais seja benéfica para algumas pessoas, a informação fidedigna sobre os mesmos é fundamental¹.

Além disso, os profissionais fizeram importante referência quanto à ação psicológica desses recursos adotados pelos pacientes. Valorizando, portanto, o bem-estar emocional daqueles que procuram o serviço de saúde.

A gente não pode contra-indicar, até mesmo por causa de questões psicológicas do paciente. (E5)

Eu acho importante, principalmente pelo fator psicológico porque tem muita gente que acredita. (E9)

A valorização de aspectos psíquicos dos pacientes em relação à doença é fundamental em qualquer ação terapêutica. De acordo com o paradigma emergente, que visualiza o homem como um ser holístico, a saúde deve ser resultante da harmonia entre a mente, o corpo e o ambiente em que vive o ser humano. Profissionais que trabalham com métodos considerados alternativos buscam visualizar, em primeira instância, o cliente, não enfatizando a patologia que o acomete.

Outro fator que também contribui para a procura por tratamentos e medicações oferecidos nas terapias alternativas seria o alto custo dos medicamentos alopáticos e de tratamentos vinculados à medicina oficial. Sendo assim, nos países em desenvolvimento, este é considerado um aspecto relevante na utilização de práticas não convencionais utilizadas no tratamento de doenças.

As medicações são de alto custo de acesso a essa população mais carente. (E3)

... os recursos são pequenos, a pessoa usa o que está ao seu alcance. (E8)

Existe uma relação socioeconômica na utilização dos recursos não alopáticos, especialmente as plantas medicinais. A população necessita valorizar o uso desses recursos, reduzindo gastos e melhorando o estado de saúde das pessoas¹⁰.

O crescimento emergente dessas terapias alternativas ocorre porque elas fogem do convencional, as pessoas podem encontrar diferentes tipos de vantagens vinculadas a esse novo modelo de assistência. A procura por medicamentos naturais é crescente e também se justifica pelo fato de que nesse tipo de terapia evita-se os indesejáveis efeitos colaterais, buscando uma terapêutica

que mantenha a integridade do organismo humano.

A análise do discurso dos profissionais permite identificar a credibilidade dada às práticas alternativas oficialmente reconhecidas como a acupuntura, a homeopatia e a fitoterapia. Mas, em se tratando de recursos associados a crenças populares, são apontadas algumas desvantagens, as quais estão vinculadas à falta de esclarecimento da população usuária desses recursos.

Não valorizo não, é uma população assim, muito mal esclarecida... então isso acaba prejudicando o tratamento que a gente vai colocar para essa população. (E1)

Alguns profissionais entrevistados, além de não depositarem seus créditos, são contra a utilização de crenças populares pela comunidade devido à falta de fundamentação teórica das mesmas.

Na maioria das vezes quando você percebe a utilização de recursos populares, eles não têm um fundamento e você encontra complicações graves das doenças por falta de conhecimento. (E7)

No entanto, é preciso lembrar que o uso dos recursos baseados no saber popular envolve questões socioculturais. As informações são transmitidas no seio familiar, entre diferentes gerações, envolvendo não somente a transmissão de conhecimento, mas também características sociais¹⁰.

Portanto, as intervenções dos profissionais de saúde precisam ocorrer de forma cuidadosa, respeitando as questões culturais. A doença não pode ser visualizada apenas em termos individuais, é necessário levar em conta o contexto social em que o problema ocorre¹¹.

Cultura e Tradição X Mudança de Hábitos

Muitos profissionais relatam dificuldades em fazer com que as pessoas deixem de utilizar recursos populares ou que mudem hábitos relacionados à saúde, devido ao vínculo que possuem com aspectos culturais e históricos. Crenças como benzeduras, chás caseiros e simpatias passam por diversas gerações e fazem parte do cotidiano da população. A rejeição à mudança é subjacente à nostalgia e ao desejo de preservar os costumes familiares².

No entanto, os entrevistados entendem que o processo de mudanças e adequações é necessário, mas requer paciência e habilidade no desenvolvimento de relações interpessoais efetivas entre profissionais e clientes.

É um tipo de tratamento repassado entre gerações, é ligado ao aspecto cultural. (E2)

Os profissionais de saúde reconhecem a necessidade de se estabelecer um vínculo harmonioso com os clientes e entendem que respeitar suas crenças é imprescindível em um relacionamento efetivo. O cliente tem o direito de decidir sobre as questões relacionadas à sua saúde, ou seja, tem poder de agir como uma pessoa autônoma¹².

Se você for contra as crenças populares, às vezes você não consegue produzir a medicina que você deseja. (E3)

Foram encontradas dificuldades quanto à mudança de hábitos e tabus já adquiridos e incorporados pelas pessoas ao longo de sua vivência, que muitas vezes interferem na prevenção e tratamento de doenças.

É um negócio muito difícil mudar essa questão de cultura porque isso aí vem da educação... (E7)

O discurso dos entrevistados demonstra que, apesar dos avanços e inovações alcançados na medicina científica, parte da população ainda não aceita algumas intervenções em seus problemas de saúde. É necessário considerar os aspectos culturais arraigados no cotidiano das pessoas, que se mostram sob a forma de resistência às inovações⁹.

Vale ressaltar a importância de se valorizar e respeitar questões religiosas, pois a grande parte das pessoas carrega consigo crenças que podem influenciar no processo de cura de várias doenças. As terapias religiosas oferecem, em muitos casos, uma oportunidade de alcançar benefícios para a saúde. Muitos clientes crêem que tanto a doença quanto a cura podem ser designadas por Deus, possuem uma visão divina acerca de seus problemas de saúde¹⁰.

A religião influi muito para poder estar ajudando... (E4)

Você não consegue tirar da cabeça das pessoas esses tipos de coisas... o pessoal vive atrás de milagre. (E10)

Nesse aspecto, a ciência se aproxima da religião, devido à fascinante manifestação da fé e de sua força social e cultural, que reflete na saúde dos seres humanos. Pelos mistérios da fé, as ciências da saúde se deparam com a cura de doenças¹³.

Considerando as dificuldades de atuar em contraposição à cultura, os profissionais acreditam que o melhor caminho a seguir é trabalhar com educação em saúde respeitando aspectos culturais e históricos, os quais fazem parte da história do indivíduo. Destacam a importância de investir em esclarecimentos e conscientização da população, pois a falta de informação dificulta a

mudança de comportamento das pessoas em busca de uma vida mais saudável.

A Ênfase no Natural

A partir de 1970, novos conceitos de saúde foram surgindo, ao mesmo tempo em que se promoveu a conscientização sobre a importância da natureza no equilíbrio do homem, valorizada há séculos pelos orientais, e estimulou-se a busca de diferentes alternativas mantenedoras de saúde¹.

Ao se tratar sobre a adoção de terapias alternativas nos serviços de saúde, a maioria dos profissionais acredita que esta seria uma forma de se modificar e até mesmo melhorar o modelo de assistência existente. Além disso, desmedicalizar-se a população, evitando o uso indiscriminado de drogas alopáticas e inserindo o uso de medicamentos naturais, cuja ação seja menos prejudicial ao organismo.

A fitoterapia é menos agressiva em comparação à alopática (E12).

Muitas vezes nem precisa de medicamentos, às vezes uma terapia alternativa, um do-in, uma massagem ou uma técnica de grupos, vai melhorar muito e resolver os problemas da pessoa. (E6)

Acho genial, pois o medicamento alopático é uma faca de dois gumes, conserta uma coisa, mas estraga outra. (E4)

Embora maior credibilidade seja dada às práticas da medicina oriunda do conhecimento ocidental, baseada nos conhecimentos fisiopatológicos clássicos e nos tratamentos medicamentosos voltados para o afastamento de doenças, os profissionais enfatizam o fato de que não somente essa forma de assistência à saúde é válida, e fazem importantes referências, valorizando práticas alternativas.

Tem que mudar a concepção da população que só a medicina do consultório, que só aquela medicina que sai com a receitinha, que vai para farmácia é que funciona e não é só isso que funciona. (E3)

Eu acho importante essas alternativas para você ter várias condições de atender o seu paciente e de resolver o problema. (E6)

Percebe-se que a associação entre os modelos de assistência, alopática e complementar, é bem aceita pelos profissionais. Dessa forma, a medicina alternativa se posicionaria como colaboradora na prevenção ou solução de males que inicialmente seriam tratados apenas pela medicina oficial.

CONCLUSÃO

Entre as condutas dos profissionais de saúde, quando se deparam com clientes portadores de crenças, encontram-se referências de respeito, aceitação, reprovação e interesse em se conscientizar. Os profissionais identificam a utilização de recursos populares junto à comunidade e, apesar de referenciarem respeito a essas práticas, ressaltam a necessidade de se conscientizar as pessoas quanto ao uso de recursos prejudiciais à saúde.

Quanto à mudança de hábitos relacionados à prevenção e ao tratamento de doenças, evidencia-se a necessidade de trabalhar com educação em saúde. Além disso, torna-se indispensável analisar e respeitar questões culturais e psíquicas do indivíduo.

A adoção de terapias alternativas na assistência à saúde pode favorecer o alcance de melhores resultados no que diz respeito ao processo saúde-doença. Apesar dos preconceitos, a credibilidade desses métodos não convencionais é crescente porque valorizam o indivíduo em todas as suas dimensões e instituem intervenções menos agressivas, com efeitos mais harmônicos no organismo.

REFERÊNCIAS

1. Santos MG et al. Conhecimento e uso da medicina alternativa entre alunos e professores de primeiro grau. Rev Saúde Pub 1995; 29(3): 223-7.
2. Leite SN. Além da medicação: a contribuição da fitoterapia para a saúde pública [Dissertação de Mestrado]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 2000.
3. Albarracín DGE. Saúde – Doença na enfermagem: entre o senso-comum e o bom-senso. [Tese de doutorado]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 2001.
4. Capra F. O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. 19ª ed. São Paulo: Cultrix; 1998.
5. Aciolil S. Novas práticas em saúde: estratégias e táticas de grupos populares no enfrentamento de questões cotidianas. Rio de Janeiro (RJ): Universidade do Estado do Rio de Janeiro; maio 2000. (Série Estudos em Saúde Coletiva, n.202).
6. Caprara A, Franco ALS. A relação paciente-médico: para uma humanização da prática médica. Cad Saúde Pública 1999; 15 (3): 647- 54.
7. Neves JM. Evidenciando o pensar para rever o fazer enfermagem: concepções dos usuários do centro de saúde do Guamá sobre saúde-doença e práticas populares de saúde [dissertação de mestrado]. Belém (PA): Universidade Federal do Pará; 1995.
8. Minayo MCS. Representações da cura no catolicismo popular. In: Alves PC, Minayo MCS. Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 1994. p. 57-71.

9. Carneiro MLM et al. Construindo caminhos para a troca de saberes: produção e incorporação de tecnologias apropriadas. *Rev Bras Enferm*, 2000; 53:77-9.
10. Medeiros LCM. As plantas medicinais e a enfermagem: a arte de assistir, de curar, de cuidar e de transformar os saberes. [Tese de Doutorado]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2001.
11. Hegenberg L. Doença – um estudo filosófico. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 1998.
12. Fortes PAC, Martins CL. A ética, a humanização e a saúde da família. *Ver Brás Enferm*, 2000; 53 (Espec 12): 31-3.
13. Cristino, M. Psicologia da fé – cultura, fé e religiosidade. [site de Internet]. Disponível em: <http://www.holos.com.br/palavra/fe.html>. Acesso em 24 jan. 2002.

CREENCIAS POPULARES Y RECURSOS ALTERNATIVOS COMO PRÁCTICAS DE SALUD

RESUMEN: A pesar de los avances alcanzados por la medicina oficial, la medicina popular y las terapias alternativas consiguen obtener credibilidad porque responden, en muchos casos, a las necesidades y expectativas de la población. El objetivo de este estudio fue analizar la influencia de las creencias populares y la utilización de recursos alternativos en la solución de problemas de salud en la comunidad, partiendo de percepciones de profesionales del Programa de Salud de la Familia-PSF y también identificar conductas de los profesionales cuando se encuentran con clientes usuarios de esos recursos. Investigaciones de abordaje cualitativo realizada en el Centro de Atención Integrada a la Salud – Amendoeiras, en Goiania – GO – Brasil, en 2002. El análisis reveló las siguientes categorías: Ventajas y Desventajas; Cultura y Tradición ; Cambio de Hábitos; y El Énfasis en lo Natural. Los profesionales demuestran respecto, aceptación, reprobación e interés en concienciar cuanto al uso de prácticas populares. La adopción de terapias alternativas en la asistencia a la salud puede favorecer a alcanzar mejores resultados en el proceso salud-enfermedad.

Palabras Clave: Creencia popular; medicina popular; salud de la familia; terapia alternativa.

Recebido em: 21.09.2003

Aprovado em: 12.11.2003

Notas

*Prof^ª. Dr^ª. Faculdade de Enfermagem/Universidade Federal de Goiás – Goiânia/GO

**Ac. de Enf. Faculdade de Enfermagem/Universidade Federal de Goiás – Goiânia/GO

*** Prof^ª. Dr^ª. Faculdade de Enfermagem/Universidade Federal de Goiás – Goiânia/GO

****Prof^ª.Dr^ª Faculdade de Enfermagem/Universidade Federal de Goiás – Goiânia/GO